

A CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA SOB A VISÃO DO IDOSO

CINDY BYANE DE MELO DE MOURA¹; GILSON ANDRÉ DE SÁ VARGAS JÚNIOR²; MARILIA PACHECO RODRIGUES³; RODRIGO DE SOUZA BALK⁴; CENIR GONÇALVES TIER⁵.

¹Universidade Federal do Pampa - cindymoura.aluno@unipampa.edu.br

²Universidade Federal do Pampa - gilsonvargas.aluno@unipampa.edu.br

³Universidade Federal do Pampa - mariliarodrigues.aluno@unipampa.edu.br

⁴Universidade Federal do Pampa - rodrigobalk@unipampa.edu.br

⁵Universidade Federal do Pampa - cenirtier@unipampa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O índice de pessoas idosas no Brasil está tendo um aumento na sua projeção a cada ano que passa. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2021 a população acima de 65 anos é em torno de 10,15% e em 2060 será de 25,49%. Tendo isto em vista, é preciso um olhar diferenciado em todos os âmbitos do cuidado (SÁ, 2016). Para tanto, faz-se necessário o investimento na promoção em saúde para que no decorrer dos anos os indivíduos envelheçam de forma ativa e saudável. Além disso, este aumento da população idosa irá elevar a busca pelos serviços de saúde (SÁ, 2016), visto a existência de diversas doenças crônicas, como hipertensão e diabetes.

O Estatuto do Idoso contém a Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, a qual afirma que é dever do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. Ao longo do tempo foram criadas a Política Nacional do Idoso, Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, entre outras e todas são importantes marcos na valorização e visibilidade deste grupo etário.

Dentre alguns documentos que o Ministério da Saúde disponibiliza, está a caderneta de saúde da pessoa idosa, tendo sua versão mais atualizada publicada no ano de 2017. Ela integra um conjunto de iniciativas que tem por objetivo qualificar a atenção ofertada às pessoas idosas no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2017), visto que nela podem ser inseridos dados pessoais e informações gerais, incluindo diagnósticos/comorbidades, medicamentos, hábitos de vida como alimentação, tabagismo, etilismo e, além disso, a comunicação entre paciente-profissionais de saúde será facilitada. Também irá retratar as singularidades de cada indivíduo, favorecendo intervenções mais eficazes (SÁ, 2016). A caderneta é um instrumento que foi proposto para auxiliar no bom manejo da saúde da pessoa idosa, podendo ser para seu próprio uso, como de familiares, cuidadores e equipes de saúde (BRASIL, 2017).

Para os profissionais de enfermagem que atuam na atenção primária e atendem a um público variado, dentre eles, as pessoas idosas, a caderneta é uma grande aliada, pois é uma ferramenta que quando implementada traz muitos benefícios, como a comunicação que torna-se mais acessível para com a pessoa idosa. Destarte a caderneta é um documento que pode ser levado consigo e usado no dia-a-dia. Nela contém espaço para descrever quem é a pessoa de referência,

sendo importante caso ocorra algum evento inesperado. Na hipótese da pessoa idosa ser analfabeta e tenha dificuldade de se expressar ou contar seu histórico em consultas médicas, basta apresentar este documento que irá conter todas suas informações, sendo extremamente relevante tendo em vista que da maioria das pessoas analfabetas no Brasil, metade são as idosas (LOSHI, 2019).

Vale ressaltar que no momento do preenchimento pode ser realizada educação em saúde, abordando tópicos que a própria caderneta traz, como orientações sobre uso e armazenamento de medicamentos, alimentação saudável, exercícios físicos, entre outros.

Neste sentido, este resumo tem por objetivo apresentar a visão dos idosos sobre a caderneta de saúde da pessoa idosa.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato referente à implementação da caderneta de saúde da pessoa idosa, a qual faz parte do projeto de ensino intitulado: Estratégias didático-pedagógicas para a implantação do Programa de Atenção à Saúde do Idoso em Unidades Básicas de Saúde. O referido projeto está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Envelhecimento Humano na Fronteira (GEPESH-FRON) e conta com a parceria do Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC).

Primeiramente, no mês de abril de 2021 dividiu-se os discentes dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia tanto em duplas como em trios para as visitas e implementação da caderneta. A seguir, foi definida a Estratégia de Saúde da Família (ESF) para realização destas atividades. Assim, após contato com a enfermeira iniciou-se a coleta dos endereços e telefone das pessoas idosas que fazem parte do território da ESF. Após, em porte dos referidos dados os discentes dividiram-se em micro áreas, bem como organizou-se uma planilha para inserção dos dados coletados quando preenchida a caderneta.

As visitas domiciliares iniciaram no mês de maio de 2021, seguindo o protocolo referente ao momento pandêmico, com uso de máscaras, álcool gel e distanciamento social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 31 visitas com o intuito de implementação, no entanto uma pessoa idosa não aderiu à caderneta. Destas 30 pessoas idosas 19 eram do sexo feminino. A idade variou entre 65 e 88 anos. Dentre estes, vinte e um sabem ler e escrever e a escolaridade variou entre um a três anos, quatro a sete anos e oito anos ou mais. Ainda, quatro são analfabetos, quatro não sabem ler nem escrever mesmo tendo estudado de um a três anos e uma sabe ler e escrever mesmo sem ter tido a oportunidade de ir à escola.

Nas visitas foi explicado que a caderneta é um documento disponibilizado pelo Ministério da Saúde para toda população idosa, bem como quais os dados que continham nela. A seguir foi questionado o interesse de adesão a esta ferramenta. Com exceção de um, as demais apresentaram o desejo em conhecer e preencher a ferramenta, pois entendiam ser um documento importante, especialmente quando

realizassem consultas médicas, pois algum não tem acompanhante e relataram que, às vezes, esquecem o que precisam falar no momento do atendimento.

Destaca-se que a caderneta traz alguns aspectos que merecem reflexão, como por exemplo, que as realidades de vida das pessoas idosas são diferentes, pois alguns residem sozinhos e não tem vínculo firmado com familiares, o que indica vulnerabilidade sociofamiliar, precisando de mais atenção dos profissionais da ESF (SÁ, 2016). Porém outros contam com este apoio e cuidado, causando significativo impacto na sua autonomia. Além disso, ter a companhia de alguém para consultas médicas aumenta a confiança e diminui o medo, mas no caso da ausência dessa rede intrafamiliar, a caderneta servirá de auxílio.

Em uma das visitas a idosa visitada tem sequelas de um Acidente Vascular Encefálico (AVE) e, neste ano, foi submetida a exames e retirada de um nódulo no seio. Logo iniciará o tratamento quimioterápico. Ela conta com a ajuda de seu esposo também idoso e, os dois não compreendem muito sobre a doença. Para o casal a caderneta será uma grande aliada, pois em porte desta, o médico poderá ter acesso aos problemas de saúde e auxiliar em uma conversa mais segura e esclarecedora.

O preenchimento da caderneta torna-se muito relevante em razão de gerar empoderamento aos idosos, sabendo dos efeitos positivos e, além disso, ela servirá como um instrumento prático para a avaliação e ação do profissional nas consultas. Ainda, subsidiará o cuidado, pois é um importante mecanismo para acompanhamento e avaliação do idoso, podendo ter controle das suas comorbidades (GOMES, 2017).

Outro aspecto mencionado pelos idosos é de que quando saem para algum lugar, pode ocorrer um fato inesperado e, caso estejam sozinhos, este documento poderá auxiliar para identificação tanto de uma pessoa de referência, bem como qualquer outro aspecto relacionado à sua condição de saúde.

Sabe-se que o processo de envelhecer vai muito além de fatores fisiológicos, mas envolve também condições familiares, psicológicas e espirituais. O preenchimento da caderneta de saúde da pessoa idosa requer uma escuta ativa e visão holística, possibilitando identificar fatores de risco nos diferentes âmbitos do envelhecimento, como citados acima. A partir das informações obtidas e registradas, acontecerá o monitoramento de suas condições de saúde, efetivando o cuidado.

4. CONCLUSÕES

Em vista dos fatos mencionados, reafirmamos a importância da implementação da caderneta de saúde da pessoa idosa, pois a cada visita pode-se ampliar o olhar e perceber a diferença em cada domicílio acerca da relação familiar, situações socioeconômicas e de saúde. Também é válido citar a importância dos serviços estarem interligados em rede, para que haja conhecimento referente às pessoas idosas que fazem parte do território e possam prestar uma assistência continuada, realizando de maneira constante a educação em saúde.

A experiência de estarmos auxiliando neste projeto de ensino, como discente, está sendo enriquecedora. É fundamental essa contribuição para que cada vez mais pessoas idosas possam realizar o preenchimento e utilizá-la, aumentando a adesão, visto que a cada ano que passa o número da população idosa tende a crescer, junto a necessidade de novas políticas públicas.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. 4ª ed, Brasília, 2017. Acessado em 10 jun. 2021. Online. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/27/CADERNETA-PESSOA-IDOSA-2017-Capa-miolo.pdf>.

IBGE. **Analfabetismo entre idosos, minuto IBGE**. 2019. Acessado em 6 jun. 2021. Online. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/minuto-ibge/agencia-detalle-de-midia.html?view=mediaibge&catid=2901&id=3125>.

IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades de Federação**. Brasil, 2021. Acessado em 6 jun. 2021. Online. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>.

GOMES, N.M.C; CUNHA, A.M.S; LIMA, A.B.A; SANTOS, I. M.R; MELO, P. O.C. A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa no contexto da atenção básica. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO**, 5. Anais V CIEH.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 3ª ed, Brasília, 2013.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS. **Guia de políticas, Programas e Projetos do Governo Federal para a População Idosa**. Brasília, 2015.

SBGG. **Políticas Públicas**. Acessado em 10 jun. 2021. Online. Disponível em: <https://sbgg.org.br/espaco-cuidador/politicas-publicas/>.